



## **Linhas gerais do projeto de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (PÓS-CRÍTICA)**

### **Palavras iniciais:**

No item 1.4 do Coleta de fechamento da quadrienal 2017 – 2020, realizado em meados de 2021, item esse intitulado *Autoavaliação: formação discente e produção intelectual, processos, procedimentos, resultados*, dissemos:

“Acrescentamos, por fim, que o Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural do Departamento de Linguística, Literatura e Artes do Campus II/UNEB – Alagoinhas, por tudo que foi dito e descrito neste e em outros itens, já está em condições de estabelecer um processo autoavaliativo mais sistemático que envolva passos necessários, tais como, diagnóstico, elaboração de projeto, aprimoramento de métodos, coleta de dados, leitura e interpretação, divulgação de resultados, usos desses resultados para planejamentos estratégicos e permanentes processos de metaavaliação, bem como, de contribuir com o processo institucional de autoavaliação dos programas *stricto sensu* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), através da Instrução Normativa n. 02/2021, datada de 08/02/2021, instituída por força da Portaria 377/2020, sob processo SEI 074.7054.2021.0002687-83, e assinada pela pró-reitora de Pesquisa e Ensino de Pós- Graduação (PPG), pelo secretário especial de avaliação institucional (SEAVI) e pelos Reitor e Vice-Reitor.”

### **Objetivos:**

A partir de então, e na forma de seminários de planejamento de início de cada semestre, com a presença de coordenadores de linha, líderes de grupos de pesquisa, além de cada pesquisador e seu projeto de pesquisa em andamento articulado ao conjunto de projetos de orientandos(as), estabelecemos quatro objetivos decisivos, a saber: a) dar a conhecer a todos, corpo docente, discente e técnicos, os valores e pontos fortes do programa em Fichas de Avaliação e daí empreendermos um esforço e luta coletiva para sua manutenção, bem como, focar coletivamente, também, em pontos

considerados “Bom”, carecendo portanto de nossa atenção especial; b) aprimorar todo o aparato infraestrutural do programa, agora com elevação da nota 4 para nota 5, para além de aumentar a produção coletiva, popularizá-la, com impacto social e inserção nacional e internacional; c) extrair dessa necessidade de inserção internacional coletiva de um programa nota 5, elementos de avaliação da qualidade da orientação envolvendo mais amplitude de fontes internacionais, buscas de potenciais parceiros, sobretudo nos centros de pesquisa do Sul Global, além de cooperações cotidianas internacionais em larga escala; d) ampliar as práticas em laboratórios (audiovisual, edição de revistas e livros, memória cultural, comunicação através de rádio e canal no Youtube, e mais recentemente, o laboratório em inteligência artificial), obrigatórias, por 3 semestres a todos os estudantes, além de uma inserção específica de todos os bolsistas, como condição para um efetivo trabalho orgânico e elevação dos dispositivos de pesquisa e produção para um programa na área de LL.

### **Estratégias:**

Com esses objetivos praticados cotidianamente e como uma política de autoavaliação permanente, o conjunto de pesquisadores docentes e discentes, em grupos professor(a)-orientados(as), mais ou menos conscientes do que fazer, já realizam “sensibilização”, “diagnósticos”, “subprojectos”, “métodos”, “instrumentos”, “idas a campo”, “análises parciais”, “resultados intragrupos”, faltando à comissão de autoavaliação instituída, desde 2020, empreender uma primeira estratégia que é catalisar, agenciar esse conjunto de informações através de painéis, sempre provocadores, dessa necessidade orgânica e processual de autoavaliação. Uma outra estratégia, mais institucional, é o levantamento da coordenação, junto com sua secretaria, de dados das mais diferentes plataformas (Lattes, Sucupira, Sagres, Pandora, Orcid, entre outras) para apresentação de outros tipos de painéis em fóruns da Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação, Fóruns de Programas de Letras do Nordeste, Meio Termo da Capes, entre outros, sempre considerando o objeto do Programa, fontes de pesquisa, teorias, métodos, além das condições institucionais desse trabalho científico.

### **Método:**

O método de trabalho, embora pareça difuso, e mobilizado pelo conjunto de professores e seus orientandos(as) e pela Comissão de Autoavaliação articulada com a Coordenação do Programa e a Secretaria, consiste em: a) a partir da Ficha de Avaliação do Quadriênio 2017 – 2020, da área de Linguística e Literatura, já bastante assimilada pela maioria, reter, como pressupostos, os quesitos e itens, seus pesos, definições e comentários, para pensar coletivamente o programa, sua formação e impacto na sociedade, colocando em cena, aos menos cinco personagens essenciais, a saber, o aluno, o professor, o técnico-administrativo, participantes externos, além de representantes de instituições científicas; b) deixar, mais ou menos em aberto, as formas de análise por parte dos grupos constituídos por professores(as) e orientandos(as), mas, com mais rigor, pela Comissão de Autoavaliação e pela Coordenação; c) com frequência de coleta de dados, intragrupos, ao menos a cada semestre, como dito acima, geralmente em sua abertura com 3 a 4 dias de discussões, painéis, ajustes, comentários; d) o planejamento estratégico e o plano de desenvolvimento institucional, articulado com o PDI da UNEB e seus programas como um todo, constituem a plataforma da gestão do Programa, por biênios.

### **Cronograma:**

Por fim, o cronograma de atividades envolve os anos de 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, atravessados pelo conjunto de atividades coletivas acima mencionadas e conforme a tradição de autoavaliação do programa, aperfeiçoada por novas técnicas, e com uma meta-avaliação, em 2025, em que se visa aplicar um questionário às personagens constitutivas da comunidade científica, acima mencionadas.

### **Referências**

(documentos institucionais de referência)

Link de acesso:

<https://drive.google.com/drive/folders/1bVNYoeY0MQwFFEu1mhPMr09GRm0FMAh?usp=sharing>